

# Charles Bukowski

O amor é um  
cão dos diabos

L&PM POCKET

*O melhor poeta da América*

JEAN-PAUL SARTRE

# dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by [convertEPub](#)

Charles Bukowski

## O amor é um cão dos diabos

*Tradução de PEDRO GONZAGA*

[www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

**L&PM** POCKET

*Para  
Carl Weissner*

**1**

*mais uma criatura atordoada pelo amor*

## *cinzas*

peguei as cinzas dele, ela disse, e as lancei  
ao mar e as espalhei e  
elas nem sequer pareciam cinzas  
e  
o que dava peso à urna eram os  
seixos verdes e azuis...

ele não lhe deixou nem um centavo de seus  
milhões?

nada, ela disse.

mesmo depois de todos aqueles cafés da manhã  
e almoços e jantares ao lado dele? depois  
de ter escutado toda a merda que ele falava?

ele era um homem brilhante.

você sabe do que estou falando.

seja como for, eu fiquei com as cinzas. e você comeu  
minhas irmãs.

nunca comi suas irmãs.

comeu sim.

comi uma delas.

qual?

a lésbica, respondi, ela me pagou o jantar e as  
bebidas,  
não tive muita escolha.

estou indo, ela disse.

não se esqueça do frasco.

ela entrou para buscá-lo.

sobra tão pouco de você, ela disse, que quando você  
morre e eles te queimam precisam acrescentar  
uma porção de seixos verdes e azuis.  
está bem, eu disse.

vejo você daqui a 6 meses! ela gritou e bateu a  
porta.

bem, pensei, creio que para me livrar dela terei que  
comer a outra irmã. caminhei até o quarto e comecei  
a dar  
uma olhada nos números de telefone. tudo o que eu  
[lembrava  
era que ela  
vivia em San Mateo e tinha um ótimo  
emprego.

## *foda*

ela tirou o vestido  
por sobre a cabeça  
e eu vi a calcinha  
um tanto enterrada em suas  
carnes.

é simplesmente humano.  
agora teremos que fazê-lo.  
eu terei que fazê-lo  
depois de todo esse logro.  
é como uma festa -  
dois idiotas  
numa cilada.

debaixo dos lençóis  
depois que apaguei  
as luzes  
suas calcinhas ainda estavam  
ali. ela esperava um  
número introdutório.  
eu não podia culpá-la. mas sim  
me perguntar por que ela estava ali  
comigo? onde estão os outros  
caras? como você pode se julgar  
sortudo tendo alguém que  
outros abandonaram?

não precisávamos fazer aquilo  
embora tivéssemos que fazê-lo  
era algo como  
renovar o crédito

com o homem do imposto de  
renda. tirei a calcinha.  
decidi não usar  
a língua. ainda assim  
pensava no momento  
em que tudo estivesse terminado.

dormiremos juntos  
esta noite  
tentando nos acomodar  
entre os papéis de parede.

tento, falho,  
reparo no cabelo em sua  
cabeça  
mais do que tudo reparo no cabelo  
em sua  
cabeça  
e de relance em  
suas narinas  
de porquinho

tento  
novamente.

*quando me penso morto*

penso em automóveis estacionados  
nas vagas

quando me penso morto  
penso em panelas de fritura

quando me penso morto  
penso em alguém fazendo amor com você  
quando não estou por perto

quando me penso morto  
respiro com dificuldade

quando me penso morto  
penso em todas as pessoas que esperam pela morte

quando me penso morto  
penso que nunca mais poderei beber água

quando me penso morto  
o ar fica completamente puro

as baratas na minha cozinha  
tremem

e alguém terá que jogar  
fora minhas cuecas limpas e  
sujas

## *noite de Natal, sozinho*

noite de Natal, sozinho,  
num quarto de motel  
junto à costa  
perto do Pacífico -  
ouviu?

eles tentaram fazer desse lugar algo  
espanhol, há  
tapeçarias e lâmpadas, e  
o banheiro é limpo, há  
minibarras de sabonete  
rosa.

não nos encontrarão por  
aqui:  
as piranhas ou as damas ou  
os adoradores  
de ídolos.

lá na cidade  
eles estão bêbados e em pânico  
furando sinais vermelhos  
arrebentando suas cabeças  
em homenagem ao aniversário de  
Cristo. isso é uma beleza.

em breve terei terminado esta garrafa de  
rum porto-riquenho.  
pela manhã vomitarei e tomarei  
banho, voltarei para

casa, comerei um sanduíche à uma da tarde,  
estarei no meu quarto por volta das  
duas,  
estirado na cama,  
esperando o telefone tocar,  
sem responder,  
meu feriado é uma  
evasão, minha razão  
não é.

## *imaginação e realidade*

há muitas mulheres solteiras no mundo  
com um ou dois ou três filhos  
e alguém se pergunta aonde foram os maridos  
ou aonde foram  
os amantes  
deixando para trás  
todas essas mãos e esses olhos e esses pés  
e essas vozes.  
ao passar por suas casas  
gosto de abrir armários e  
olhar o que há dentro  
ou então debaixo da pia  
ou no guarda-roupa -  
espero encontrar o marido  
ou o amante e ele me dirá:  
“ei, parceiro, você não percebeu as  
estrias, ela tem estrias  
e peitos caídos e come  
cebolas o tempo todo e peida... mas  
sou um cara habilidoso. posso consertar coisas,  
sei como usar um torno mecânico e  
troco sozinho o óleo do carro. sei jogar  
sinuca, boliche, posso chegar em 5º ou  
6º em qualquer maratona por  
aí. tenho um jogo de tacos de  
golfe, lanço a bola a longas distâncias. sei  
onde fica o clitóris e o que fazer com  
ele. tenho um chapéu de caubói com as abas  
dobradas para cima.  
sou bom com o laço e com os punhos  
conheço os últimos passos de dança.”

e eu direi, “veja só, estou de saída”.  
e *sumirei* antes que ele acabe me desafiando  
para uma queda de braços  
ou me conte uma piada bagaceira  
ou me mostre a tatuagem no seu  
bíceps direito em movimento.

mas de fato  
tudo o que encontro no armário são  
xícaras de café e pratos marrons, grandes e  
rachados  
e debaixo da pia uma pilha de trapos  
endurecidos, e no guarda-roupa - mais cabides  
do que roupas, e é só quando ela me mostra  
o álbum e as fotos dele -  
tão bom quanto uma calçadeira, ou um carrinho de  
supermercado cujas rodas não estão emperradas -  
que a dúvida íntima se desfaz, e as  
páginas avançam e ali está uma criança com  
um traje de banho vermelho e lá está  
a outra  
perseguido uma gaivota em Santa Mônica.  
e a vida se torna triste e nada perigosa  
e, dessa maneira, boa o suficiente:  
tê-la para lhe trazer uma xícara de café em  
uma daquelas xícaras sem que *e/le*  
apareça.

## *roubada*

sigo pensando que ela estará lá fora  
agora  
esperando por mim  
azul  
o para-choque frontal amassado  
a cruz de Malta pendurada  
no retrovisor.  
o tapete de borracha  
embolado debaixo dos pedais.  
8 km/l  
o bom e velho TRV 491  
a fiel amante de um homem,  
o modo como eu lhe engatava a segunda  
ao dobrar uma esquina  
o modo como ela podia furar um sinal  
quando ninguém estava por perto.  
o modo como conquistávamos enormes  
e pequenos espaços  
chuva  
sol  
neblina  
hostilidade  
o impacto das coisas.

saí das lutas no Olympic na última  
terça-feira à noite  
e minha caranga tinha sumido  
com outro amante  
para outro lugar.

as lutas tinham sido boas.

chamei um táxi numa estação  
e me sentei numa cafeteria para comer  
uma rosquinha com geleia acompanhada de café e  
esperei,  
e eu sabia que se encontrasse  
o homem que a havia roubado  
eu o mataria.

o táxi chegou. acenei para o  
motorista, paguei pela rosquinha e pelo  
café, saí noite afora,  
entrei no carro, e lhe disse, “Hollywood com  
a Western”, e naquela noite  
em específico aquilo foi tudo.

*o humilde herdou*

se eu sofro assim diante dessa  
máquina de escrever  
pense em como eu me sentiria  
entre os colhedores  
de alface em Salinas?

penso nos homens  
que conheci nas  
fábricas  
sem qualquer chance de  
escapar -  
sufocados enquanto vivem  
sufocados enquanto riem  
de Bob Hope ou Lucille  
Ball enquanto  
2 ou 3 crianças jogam  
bolas de tênis contra  
as paredes.

alguns suicídios jamais são  
registrados.

*os insanos sempre me amaram*

e os subnormais.  
ao longo de todo o ensino  
fundamental  
ensino médio  
faculdade  
os rejeitados se  
uniam a  
mim.  
caras com um só braço  
caras com tiques  
caras com problemas de fala  
caras com uma película branca  
sobre um dos olhos,  
covardes  
misanthropos  
assassinos  
tarados  
e ladrões.  
e em todas  
as fábricas e na  
vagabundagem  
sempre atraí  
os rejeitados. eles me encontravam  
logo de cara e se grudavam  
em mim. continuam  
fazendo isso.  
aqui na vizinhança há agora  
um que me  
encontrou.  
ele anda por aí empurrando um  
carrinho de supermercado

cheio de lixo:  
bengalas partidas, cadarços  
sacos vazios de batata frita,  
caixas de leite, jornais, canetas...  
“ei, parceiro, o que tá fazendo?”  
eu paro e conversamos um  
pouco.  
então eu digo adeus  
mas ele continua me  
seguindo  
para além dos  
puteiros e dos  
prostíbulos...  
“me mantenha *informado*,  
parceiro, me mantenha *informado*,  
quero saber o que está  
acontecendo.”  
esse é o meu insano do momento.  
nunca o vi falar  
com mais  
ninguém.  
o carrinho chacoalha  
um pouco atrás  
de mim  
então alguma coisa  
cai.  
ele se detém para  
juntá-la.  
enquanto ele se ocupa disso eu  
entro pela porta de um  
hotel verde que fica na  
esquina  
cruzo  
o saguão  
saio pela porta  
dos fundos e

ali há um gato  
cagando  
absolutamente deliciado,  
que me arreganha os  
dentes.

## *Big Max*

durante o ensino médio  
Big Max era um problema.  
ficávamos sentados na hora do recreio  
comendo nossos sanduíches com manteiga de  
amendoim  
e batatas fritas.  
ele tinha pelos no nariz  
e sobrancelhas cerradas, seus lábios  
brilhavam com saliva.  
já usava tênis número  
43. suas camisas ficavam esturricadas em seu  
peito enorme. seus pulsos pareciam  
duas toras. e ele cruzava as sombras atrás do  
ginásio  
onde sentávamos, meu amigo Eli e eu.  
“caras”, ele ficava ali parado, “caras,  
vocês sentam com seus ombros caídos!  
vocês caminham com os ombros  
caídos! como é que vão conseguir  
alguma coisa?”

não respondíamos.

então Max olhava pra mim.  
“fique de pé!”

eu me levantava e ele ficava caminhando  
às minhas costas e dizia, “erga seus  
ombros assim!”

e ele puxava meus ombros para trás.  
“veja! não faz você se sentir *melhor?*”

“claro, Max.”

logo ele se afastava e eu voltava à minha  
postura normal.

Big Max estava pronto para enfrentar o  
mundo. olhar para ele nos deixava  
enojados.

## *aprisionado*

no inverno caminhando em meu  
teto meus olhos do tamanho de luzes de  
poste. tenho quatro patas como um rato mas  
lavo minhas roupas íntimas - barbeado e  
de ressaca e de pau duro e sem advogado.  
tenho cara de esfregão. canto  
canções de amor e carrego aço.

preferiria morrer a chorar. não suporto  
a matilha não posso viver sem ela.  
inclino minha cabeça contra o refrigerador  
branco e quero gritar como  
o último lamento de vida para todo sempre mas  
sou maior do que as montanhas.

*é o modo como você joga o jogo*

chame-a de amor  
coloque-a de pé sob a luz  
imperfeita  
ponha-lhe um vestido  
reze cante implore chore ria  
apague as luzes  
ligue o rádio  
acrescente-lhe enfeites:  
manteiga, ovos crus, jornais de  
ontem;  
um cadarço novo, e então  
páprica, açúcar, sal, pimenta,  
ligue para sua tia velha e bêbada em  
Calexico;  
chame-a de amor,  
espete-a bem, adicione  
repolho e molho de maçã,  
então a es quente primeiro  
no lado esquerdo,  
depois no  
direito,  
ponha-a numa caixa  
livre-se dela  
deixe-a nos degraus de uma porta  
vomitando como você fará  
nas  
hortênsias.

## *no continente*

eu sou frouxo. eu  
sonho também.  
me deixo sonhar. sonho em  
ser famoso. sonho em  
caminhar nas ruas de Londres e  
Paris. sonho em  
sentar em cafés  
bebendo vinhos caros e  
pegando um táxi de volta a um bom  
hotel.  
sonho em  
conhecer lindas mulheres no saguão  
e  
dispensá-las porque  
tenho um soneto em mente que  
quero escrever  
antes do nascer do sol. quando o sol nascer  
estarei dormindo e haverá um  
gato estranho enrolado  
no parapeito da janela.

penso que todos nos sentimos assim  
de vez em quando.  
eu gostaria mesmo de visitar  
Andernach, na Alemanha, o lugar onde  
comecei. depois gostaria de  
voar até Moscou para checar  
o sistema de transporte coletivo assim  
teria alguma coisa levemente obscena para  
sussurrar no ouvido do prefeito de  
Los Angeles quando retornasse para este

lugar fodido.

podia acontecer.  
estou pronto.

já vi lesmas escalam  
paredes de três metros de altura e  
desaparecerem.

o senhor não deve confundir isto com  
ambição.  
eu seria capaz de rir ao receber  
uma mão perfeita nas cartas -

e não esquecerei de você.  
vou lhe mandar cartões-postais e  
instantâneos, e o  
soneto acabado.

*como você não está fora da lista?*

os homens ligam e me perguntam isto.

você é realmente Charles Bukowski  
o escritor?

sou escritor de vez em quando, eu digo,  
na maior parte do tempo eu não faço nada.

escute, eles dizem, eu gosto das suas  
coisas - se importa se eu aparecer aí  
com uma dúzia de latinhas?

você pode trazê-las, eu digo  
desde que não entre...

quando as mulheres ligam, eu digo,  
ó, sim, *escrevo*, sou um escritor  
apenas não estou escrevendo nada neste exato  
momento.

me sinto tola ligando para você,  
elas dizem, e fiquei surpresa  
de achar seu nome na lista telefônica.

tenho meus motivos, eu digo,  
a propósito, por que você não aparece  
pra tomar uma cerveja?

você não se importaria?

e elas chegam  
mulheres lindas  
boas de corpo e mente e olho.

frequentemente não há sexo  
mas estou acostumado  
ainda assim é bom  
bom demais apenas olhar para elas...  
e em alguns raros momentos  
tenho uma maré inesperada de sorte  
para variar.

para um homem de 55 que não transou  
até os 23  
e não muitas vezes mais até os 50  
creio que deva continuar listado  
na Pacific Telephone  
até conseguir o mesmo número de mulheres  
que os homens normais conseguiram.

claro, terei que continuar  
escrevendo poemas imortais  
mas a inspiração está lá.

## *boletim do tempo*

suponho que esteja chovendo em alguma cidade  
espanhola  
neste momento  
enquanto me sinto mal  
deste jeito;  
gosto de pensar nisso  
agora.  
vamos a um vilarejo mexicano -  
isso soa bem:  
um vilarejo mexicano  
enquanto me sinto mal  
deste jeito  
as paredes amareladas pelo tempo -  
aquela chuva  
lá fora,  
um porco se movendo em seu chiqueiro à noite  
incomodado pela chuva,  
os olhos diminutos como pontas de cigarro,  
e seu maldito rabo:  
pode vê-lo?  
não consigo imaginar as pessoas.  
talvez elas também estejam se sentindo mal,  
quase tão mal quanto eu.  
pergunto-me o que elas fazem quando se sentem  
assim?  
provavelmente não o mencionam.  
dizem apenas,  
“veja, está chovendo”.  
Assim é melhor mesmo.

## *velho limpo*

daqui a  
uma semana farei  
55.

sobre o que  
escreverei  
quando ele não  
levantar mais  
pela manhã?

meus críticos  
vão adorar  
quando a minha diversão  
passar a ser  
tartarugas  
e estrelas-do-mar.

chegarão inclusive a  
dizer  
coisas boas sobre  
mim

como se eu tivesse  
finalmente  
alcançado a  
razão.

*alguma coisa*

estou sem fósforos.  
as molas de meu sofá  
estouraram.  
roubaram minha maleta.  
roubaram minha tela a óleo de  
dois olhos rosados.  
meu carro quebrou.  
lesmas escalam as paredes de meu banheiro.  
meu coração está partido.  
mas as ações tiveram um dia de alta  
no mercado.

## *uma janela de vidros espelhados*

cães e anjos não são  
muito diferentes.  
frequentemente vou comer nesse  
lugar  
por volta das 2h20 da tarde  
porque todas as pessoas que almoçam  
ali estão particularmente arruinadas  
felizes pelo simples fato de estarem vivas e  
comendo feijão  
próximas a uma janela de vidros espelhados  
que impede a passagem do calor  
e não deixa que os carros e as  
calçadas cheguem ao interior.

podemos tomar quanto café  
de graça quisermos  
e nos sentamos e em silêncio bebemos  
o café preto e forte.

é bom estar sentado em algum lugar  
neste mundo às 2h20 da tarde  
sem sentir-se carneado até o  
branco dos ossos. mesmo  
estando arruinados, sabemos disso.

ninguém nos incomoda  
não incomodamos ninguém.

anjos e cães não são  
muito diferentes

às 2h20 da tarde.

tenho minha mesa favorita  
e depois de terminar

empilho os pratos, pires,  
o copo, os talheres  
com cuidado -  
faço à sorte minha oferenda -  
e lá fora o sol  
segue trabalhando bem  
descrevendo  
seu arco  
enquanto aqui dentro  
reina  
a escuridão.

## *junkies*

“ela aplicou no pescoço”, ela me disse. eu disse que era para me aplicar na bunda e ela tentou e disse, “oh-oh”, e eu disse, “que merda está acontecendo?” ela disse, “nada, este é o modo Nova York de fazer a coisa”, e tentou enfiar a agulha de novo e disse,

“oh, merda”. Peguei o negócio e tentei me aplicar no braço, consegui injetar uma parte.

“não sei por que as pessoas se metem com isso, não há nada de mais. acho que são todos uns coitados e querem realmente chegar ao fundo do poço. não há saída, é como se eles não conseguissem chegar onde querem ou pretendem e não tivessem outra saída.

isso tinha que ser assim.

ela aplicou no pescoço.”

“eu sei”, eu disse. “liguei pra ela, ela mal conseguia falar, disse que estava com laringite. tome um pouco deste vinho.”

era vinho branco e 4h20 da manhã e sua filha dormia no quarto. a tevê a cabo estava ligada sem volume e um enorme pôster com um John Wayne ainda jovem nos velava, e não nos beijamos nem sequer fizemos amor e acabei saindo de lá às 6h15 depois que a cerveja e o vinho acabaram

e também para que sua filha não acordasse para ir  
ao  
colégio e me encontrasse ali sentado na  
cama de sua mãe  
com o John Wayne e a noite encerrada  
e sem quaisquer esperanças para quem quer que  
fosse...

## *99 para um*

o tubarão resplandecente  
quer meus bagos  
enquanto atravesso a seção de carnes  
em busca de salame e queijo

donas de casa púrpuras  
apalpando abacates de 75 centavos  
sabem que meu carrinho é um  
pau monstruoso

sou um homem com um relógio antigo  
parado em uma cabine telefônica numa espelunca  
chupando um bico vermelho como morango  
de cabeça para baixo em meio à multidão na  
Filadélfia.

de repente tudo ao meu redor são gritos de  
ESTUPRO ESTUPRO ESTUPRO ESTUPRO ESTUPRO  
e eu estou metendo em alguma coisa debaixo de  
mim  
cabelos de um ruivo opaco, mau hálito, dentes azuis

costumava gostar de Monet  
costumava gostar muito de Monet  
era divertido, eu pensava, o que ele fazia  
com as cores

mulheres são caras demais  
coleiras para cachorro são caras  
vou começar a vender ar em sacos alaranjados

com os dizeres: florescências da lua

costumava gostar de garrafas cheias de sangue  
jovens garotas em casacos de pelo de camelo  
Príncipe Valente  
o toque mágico do Popeye

o esforço está no esforço  
como um saca-rolhas  
um homem de verdade não deixa farelos de cortiça  
no vinho

este pensamento já ocorreu a milhões de homens  
ao se barbearem  
a remoção da vida talvez fosse preferível à  
remoção dos pelos

cuspa algodão e limpe seu espelho  
retrovisor, corra como se tivesse vontade, ex-atleta,  
as putas vencerão, os tolos vencerão,  
mas dispare como um cavalo ao sinal da largada.

*o estouro*

demais  
tão pouco

tão gordo  
tão magro  
ou ninguém.

risos ou  
lágrimas

odiosos  
amantes

estranhos com faces como  
cabeças de  
tachinhas

exércitos correndo através  
de ruas de sangue  
brandindo garrafas de vinho  
baionetando e fodendo  
virgens.

ou um velho num quarto barato  
com uma fotografia de M. Monroe.

há tamanha solidão no mundo  
que você pode vê-la no movimento lento dos  
braços de um relógio.

peças tão cansadas  
mutiladas  
tanto pelo amor como pelo desamor.

as pessoas simplesmente não são boas umas com as  
outras  
cara a cara.

os ricos não são bons para os ricos  
os pobres não são bons para os pobres.

estamos com medo.

nosso sistema educacional nos diz que  
podemos ser todos  
grandes vencedores.

eles não nos contaram  
a respeito das misérias  
ou dos suicídios.

ou do terror de uma pessoa  
sofrendo sozinha  
num lugar qualquer

intocada  
incomunicável

regando uma planta.

as pessoas não são boas umas com as outras.  
as pessoas não são boas umas com as outras.  
as pessoas não são boas umas com as outras.

suponho que nunca serão.  
não peço para que sejam.

mas às vezes eu penso sobre  
isso.

as contas dos rosários balançarão  
as nuvens nublarão  
e o assassino degolará a criança  
como se desse uma mordida numa casquinha de  
sorvete.

demais  
tão pouco

tão gordo  
tão magro  
ou ninguém

mais odiosos que amantes.

as pessoas não são boas umas com as outras.  
talvez se elas fossem  
nossas mortes não seriam tão tristes.

enquanto isso eu olho para as jovens garotas  
talos  
flores do acaso.

tem que haver um caminho.

com certeza deve haver um caminho sobre o qual  
ainda  
não pensamos.

quem colocou este cérebro dentro de mim?

ele chora  
ele demanda  
ele diz que há uma chance.

ele não dirá  
“não”.

*um cavalo de olhos azul-esverdeados*

o que você vê é aquilo que vê:  
os hospícios raramente  
estão visíveis.

que continuemos caminhando por aí  
e nos coçando e acendendo  
cigarros

é mais miraculoso

do que os banhos das beldades  
do que as rosas e as mariposas.

sentar-se em um pequeno quarto  
e beber uma latinha de cerveja  
e fechar um cigarro  
ouvindo Brahms  
em um radinho vermelho

é como ter voltado  
de uma dúzia de batalhas  
com vida

ouvir o som  
da geladeira

enquanto as beldades banhadas apodrecem

e as laranjas e maçãs  
rolam para longe.

## *Scarlet*

fico feliz quando elas chegam  
e feliz quando se vão

feliz quando escuto os saltos  
se aproximando de minha porta  
feliz quando esses saltos  
se afastam

feliz por foder  
feliz por me importar  
feliz quando tudo termina

e  
desde que as coisas ou estão  
começando ou terminando  
fico feliz  
a maior parte do tempo

e os gatos caminham pra cima e pra baixo  
e a terra gira em torno do sol  
e o telefone toca:

“é a Scarlet”.

“quem?”

“Scarlet.”

“certo, pinta aí.”

e desligo pensando  
talvez seja isso

entro  
dou uma cagada rápida  
me barbeio  
me banho

me visto

ponho o lixo  
e as caixas cheias de garrafas vazias  
pra fora

me sento ao som dos  
saltos se aproximando  
parecendo mais a aproximação de um exército  
do que o som da vitória

é Scarlet  
e na minha cozinha a torneira  
continua pingando  
precisando de conserto.

cuidarei disso mais  
tarde.

*ruiva de cima a baixo*

cabelos ruivos  
legítimos  
ela os põe em movimento  
e pergunta  
“meu rabo continua gostoso?”

que comédia.

há sempre uma mulher  
pra salvar você de outra

e assim que ela o salva  
está pronta para  
destruí-lo.

“às vezes eu odeio você”,  
ela disse.

afastou-se e foi se sentar  
na minha varanda para ler meu exemplar  
do Catulo, e ficou  
por lá cerca de uma hora.

as pessoas passavam de lá para cá  
em frente à minha casa  
se perguntando como um  
cara tão velho e feio podia arranjar  
uma beldade daquelas.

nem eu sabia.

assim que ela entrou eu a puxei  
para o meu colo.  
ergui meu copo e lhe  
disse, “beba isso”.

“oh”, ela disse, “você misturou  
vinho com Jim Beam, logo vai ficar  
safado”.

“você passa hena nos cabelos,  
não?”

“você não *enxerga* nada”, ela disse e  
se levantou e baixou  
suas calças e a calcinha e  
os pelos lá embaixo tinham a  
mesma cor dos cabelos  
lá em cima.

o próprio Catulo não poderia ter desejado  
graça mais histórica ou  
magnífica;  
depois ele se  
enamorado de

rapazolas  
insuficientemente loucos  
para se tornar  
mulheres.

## *como uma flor na chuva*

cortei a unha do dedo médio  
 da mão  
 direita  
 realmente curta  
 e comecei a correr o dedo ao longo de sua boceta  
 enquanto ela se sentava muito ereta na cama  
 espalhando uma loção por seus braços  
 face  
 e seios  
 depois do banho.  
 então acendeu um cigarro:  
 “não deixe que isso o desanime”,  
 e seguiu fumando e esfregando a  
 loção.  
 continuei tocando sua boceta.  
 “quer uma maçã?”, perguntei.  
 “claro”, ela disse, “tem uma aí?”  
 mas eu lhe dei outra coisa...  
 ela começou a se contorcer  
 e depois rolou para um lado,  
 ela estava ficando molhada e aberta  
 como uma flor na chuva.  
 então ela se voltou sobre a barriga  
 e seu cu maravilhoso  
 olhou para mim  
 e eu passei minha mão por baixo e  
 cheguei outra vez na boceta.  
 ela se espichou e agarrou meu  
 pau, virando-se e se contorcendo toda,  
 penetrei-a  
 meu rosto mergulhando na massa

de cabelos ruivos que se alastrava feito enchente  
de sua cabeça  
e meu pau intumescido adentrou  
o milagre.  
mais tarde tiramos sarro da loção  
e do cigarro e da maçã.  
depois eu saí para comprar um pouco de frango  
e camarão e batatas fritas e pão doce  
e purê de batatas e molho e  
salada de repolho, e nós comemos. ela me disse  
quão bem ela se sentia e eu lhe disse  
o quão bem eu me sentia e nós comemos  
o frango e o camarão e as batatas fritas e o pão  
doce  
e o purê de batatas e o molho e  
também a salada de repolho.

## *castanho-claro*

um olhar castanho-claro

esse estúpido, vazio e maravilhoso  
olhar castanho-claro.

darei um jeito  
nele.

você não precisa mais  
me enganar  
com seus truques  
de Cleópatra  
de cinema

já se deu conta  
de que se eu fosse uma calculadora  
eu poderia entrar em pane  
registrando  
as infinitas vezes que você usou  
esse olhar castanho-claro?

não que não seja o que há de melhor  
esse seu olhar castanho-claro.

algum dia um filho da puta louco  
irá matá-la

e então você gritará meu nome  
e finalmente entenderá  
o que já devia ter entendido

há muito  
tempo.

## *brincos enormes*

saio para buscá-la.  
ela está em alguma missão.  
ela está sempre cheia de missões  
muitas coisas pra fazer.  
nunca tenho nada pra fazer.

ela sai de seu apartamento  
vejo-a se aproximar do meu carro

ela vem descalça  
vestida de modo casual  
exceto por enormes brincos.

acendo um cigarro  
e quando ergo os olhos  
ela está estirada no meio da rua

uma rua bastante movimentada

todos os seus 50 quilos  
tão magníficos quanto qualquer coisa que você  
possa  
imaginar.

ligo o rádio  
e espero ela se levantar.

ela o faz.

abro a porta do carro.

ela entra. afasto-me do cordão da  
calçada. ela gosta da canção que toca na rádio  
e aumenta o volume.

ela parece gostar de todas as canções  
ela parece conhecer todas as canções  
cada vez que a vejo ela parece ainda  
melhor

200 anos atrás eles a teriam queimado  
em um poste

agora ela passa seu  
rímel enquanto nosso  
carro segue adiante.

*ela saiu do banheiro com sua cabeleira ruiva  
flamejante e disse...*

os policiais querem que eu vá até lá e identifique  
um cara que tentou me estuprar.

perdi outra vez a chave do meu carro; tenho  
a que abre a porta, mas não a que dá partida na  
ignição.

essas pessoas estão tentando tirar minha filha de  
mim,

mas eu não vou deixar.

Rochelle quase tomou uma *overdose*, então foi até o  
Harry com um bagulho, e ele a pegou de jeito.

ela teve as costelas fissuradas, você sabe,

e uma delas lhe perfurou o pulmão. ela

está no hospital conectada a uma máquina.

onde está meu pente?

o seu está sempre imundo.

eu lhe disse,

eu não vi o seu

pente.

*uma assassina*

a consistência é impressionante:  
boca fedorenta  
podre por dentro e  
um corpo quase perfeito,  
uma longa e luminosa cabeleira loira -  
que confunde a mim  
e aos outros

ela segue de homem em homem  
oferecendo carícias

ela fala de amor

então submete os homens  
à sua vontade

boca fedorenta  
podre por dentro

vemos isso tarde demais:  
depois que o pau é engolido  
o coração vai atrás

sua longa e luminosa cabeleira  
seu corpo quase perfeito  
caminha pela rua  
debaixo do mesmo sol  
que banha as flores.

## *uma aposta perdida*

ela não é pra você, cara,  
não faz o seu tipo,  
ela foi maltratada  
foi usada  
adquiriu todos os maus  
hábitos,  
ele me disse  
entre um páreo e outro.

vou apostar no cavalo 4,  
eu lhe disse.  
bem, é que eu gostaria apenas  
de tentar tirá-la  
da correnteza,  
salvá-la, pode-se dizer.

você não conseguirá, ele disse,  
você tem 55, precisa de gentileza.  
vou apostar no cavalo 6.  
você não é o cara para  
salvá-la.

e você pode? perguntei.  
não acho que o 6 tenha  
chance, prefiro o 4.

ela precisa de alguém que lhe desça a mão,  
que a jogue na parede, ele disse,  
que lhe chute o rabo, ela vai adorar.  
ficará em casa e

lavará a louça.  
o cavalo 6 vai estar na  
disputa.

não sou bom nesse negócio de bater em mulher,  
eu disse.

então tire ela da cabeça, ele disse.

não é fácil, respondi.

ele se levantou e foi no 6  
e eu me levantei e fui no 4.  
o cavalo 5 ganhou  
por 3 corpos  
pagando 15 para um.

os cabelos dela são ruivos  
como relâmpagos vindos do paraíso,  
eu disse.

tire ela da cabeça, ele disse.

rasgamos nossos bilhetes  
e olhamos para o lago  
no centro da pista.

aquela ia ser  
uma longa tarde  
para nós dois.

## *a promessa*

ela se inclinou sobre o lado da cama  
e abriu um *portfolio*  
junto à parede.  
estávamos bebendo.  
ela disse, “você me prometeu esses  
quadros uma vez, não  
lembra?”  
“o quê? não, não, não lembro.”  
“bem, você prometeu”, ela disse, “e você  
sabe que promessa é dívida.”  
“tire a mão desses quadros”,  
eu disse.  
então fui até a cozinha buscar  
uma cerveja. fiz uma parada para vomitar  
e quando voltei  
pude vê-la sair pela janela  
atravessando o pátio  
em direção à sua casa que ficava nos fundos.  
ela tentava correr  
e ao mesmo tempo equilibrar 40 pinturas  
sobre a cabeça:  
óleos  
telas em preto e branco  
acrílicos  
aquarelas.  
ela pisou em falso e quase  
caiu sentada.  
então subiu depressa os degraus da varanda  
e sumiu porta adentro em direção ao  
seu apartamento que ficava escada acima  
avançando com todos aqueles quadros

sobre a cabeça.  
foi uma das coisas mais  
engraçadas que jamais vi.  
bem, suponho que o negócio agora seja  
pintar mais 40.

## *acenos e mais acenos de adeus*

paguei suas despesas ao longo de todo o trajeto  
entre

[Houston

e São Francisco  
depois voei pare encontrá-la na casa do irmão dela  
e acabei bêbado  
e falei a noite inteira sobre uma ruiva, e  
ela disse por fim, “você dorme ali em cima”,  
e eu subi a escada  
do beliche e ela dormiu  
na cama de baixo.

no dia seguinte eles me levaram até o aeroporto  
e eu voei de volta, pensando, bem,  
ainda restou a ruiva e assim que cheguei  
liguei para ela e disse, “voltei, baby,  
peguei um avião para ver essa mulher e falei  
sobre você a noite inteira, então aqui estou eu de  
volta...”

“bem, por que você não volta lá e termina  
o serviço?” ela disse e desligou.

então enchi a cara e o telefone tocou  
e elas se apresentaram como  
duas garotas alemãs que queriam  
me ver.

então elas apareceram e uma delas tinha 20 e a  
outra 22. contei-lhes que meu coração

havia sido esmigalhado pela última vez e  
que eu estava desistindo desse negócio de mulher.

elas riram  
de mim e nós bebemos e fumamos e fomos  
juntos para a cama.

eu tinha essa cena diante de mim e  
primeiro agarrei uma e depois agarrei a  
outra.

finalmente fiquei com a de 22 e  
a devorei.

elas ficaram 2 dias e 2 noites  
mas nunca fui com a de 20,  
ela estava menstruada.

finalmente as levei para Sherman Oaks  
e elas ficaram junto ao pé de uma longa  
passagem  
acenos e mais acenos de adeus enquanto eu dava a  
ré  
no meu fusca.

quando voltei havia uma carta de uma  
mulher de Eureka. dizia que queria que eu  
a fodesse até que ela não pudesse  
mais caminhar.

me deitei e puxei uma  
pensando na garotinha que eu tinha visto  
uma semana atrás em sua bicicleta vermelha.

depois tomei um banho e vesti meu robe  
verde e felpudo bem a tempo de pegar as lutas

na tevê diretamente do Olympic.

havia um negro e um chicano.  
isso sempre dava uma boa luta.

e era também uma boa ideia:  
ponha os dois no ringue e deixe que  
se matem.

assisti a todo o combate  
sem deixar de pensar na ruiva uma vez sequer.

acho que o chicano venceu  
mas não tenho certeza.

## *liberdade*

ela estava sentada na janela  
do quarto 1010 no Chelsea  
em Nova York,  
o antigo quarto de Janis Joplin.  
fazia 40 graus  
e ela estava alterada  
e tinha uma perna para fora  
do peitoril,  
e se inclinava para fora e dizia,  
“Deus isso é ótimo!”  
e então ela escorregou  
e quase caiu lá embaixo,  
agarrando-se no momento final.  
foi por pouco.  
voltou para dentro e se esticou  
na cama.

já perdi um bocado de mulheres  
de um bocado de modos diferentes  
mas teria sido  
a primeira vez  
desse modo.

então ela rolou da cama  
caindo de costas  
e quando me aproximei  
ela estava dormindo.

ela passara o dia todo querendo  
ver a Estátua da Liberdade.  
agora por um tempo ela não me incomodaria

com isso.

## *não toque nas garotas*

ela está lá em cima vendo meu médico  
tentando conseguir umas pílulas para emagrecer;  
ela não é gorda, precisa do barato.  
sigo até o bar mais próximo e espero.  
às 3h20 da tarde de uma terça-feira.  
eles têm uma dançarina.

há apenas um outro cara no bar.

ela faz seus passos  
olhando-se no espelho.  
parece uma macaca  
escura  
coreana.

ela não é muito boa,  
esquelética e previsível  
e ela estica sua língua para mim e  
depois para o outro cara.

os tempos devem ser bem difíceis, penso.

tomo mais algumas cervejas e me levanto para sair.  
ela me acena.  
“já vai?”, pergunta.  
“sim”, eu digo, “minha esposa tem câncer.”

dou-lhe um aperto de mão.

ela aponta para um cartaz atrás de si:

NÃO TOQUE NAS GAROTAS.

ela aponta para o cartaz e diz,  
“o cartaz diz ‘NÃO TOQUE NAS GAROTAS’.”

sigo até o estacionamento e espero.  
ela aparece.

“conseguiu as pílulas?” pergunto.

“sim”, ela diz.

“então ganhou o dia.”

penso na dançarina cruzando minha  
cozinha. não consigo visualizar. morrerei  
sozinho  
do mesmo modo que vivo.

“leve-me para casa”, ela diz,

“tenho que me preparar para o curso noturno”.

“claro”, eu digo e a levo embora.

## *Sandra*

é a alta e magra  
donzela do quarto  
de brincos  
coberta por um longo  
vestido

está sempre alta  
em sapatos de salto  
espírito  
boletas  
trago

Sandra se inclina  
em sua cadeira  
*inclina-se* em direção a  
Glendale

guardo que sua cabeça  
bata na maçaneta  
do guarda-roupa  
enquanto ela tenta  
acender  
um novo cigarro num  
outro já quase  
consumido

aos 32 ela gosta de  
jovens limpos  
imaculados  
com rostos semelhantes ao fundo

de pires recém-comprados

depois de se vangloriar  
a não mais poder  
acabou me trazendo seus prêmios  
para que eu desse uma olhada:  
garotos nulos, loiros e silenciosos  
que  
a) sentam  
b) levantam  
c) falam  
ao seu comando

às vezes ela traz um  
às vezes dois  
às vezes três  
para que eu os  
veja

Sandra fica muito bem em  
vestidos longos  
Sandra pode partir provavelmente  
o coração de um homem

espero que ela encontre  
um.

*você*

você é uma fera, ela disse  
sua enorme barriga branca  
e seus pés cabeludos.  
você jamais corta as unhas  
e tem mãos gordas  
como as patas de um gato  
seu nariz vermelho e brilhante  
e os maiores bagos que  
eu já vi.  
você lança esperma como  
uma baleia lança água pelo  
buraco das costas.

fera, fera, fera,  
ela me beijou,  
o que você quer para o  
café da manhã?

*a deusa de um metro e oitenta*

sou grande  
suponho que é por isso que minhas mulheres  
sempre

[parecem

pequenas  
mas essa deusa de um metro e oitenta  
que negocia imóveis  
e arte  
e que voa do Texas  
para me ver  
e eu voo ao Texas  
para vê-la -  
bem, há nela o suficiente para  
ser agarrado  
e eu me agarro todo  
nela,  
puxo-lhe a cabeça para trás pelos cabelos,  
sou macho de verdade,  
chupo-lhe o lábio superior  
sua xoxota  
sua alma  
monto sobre ela e lhe digo,  
“vou lançar suco quente e branco  
dentro de você. não voei desde  
Galveston para jogar  
xadrez”.

depois nos deitamos enlaçados como vinhas  
humanas  
meu braço esquerdo debaixo de seu travesseiro  
meu braço direito sobre o lado de seu corpo

aferro-me às suas mãos,  
e meu peito  
barriga  
bolas  
pau  
enroscam-se nela  
e através de nós  
no escuro  
passam raios  
pra lá e pra cá  
pra lá e pra cá  
até que eu desfaleça  
e nós durmamos.

ela é selvagem  
mas dócil  
minha deusa de um metro e oitenta  
faz-me rir  
a risada do mutilado  
que ainda precisa de  
amor,  
e seus olhos abençoados  
fluem para o fundo de sua cabeça  
como nascentes na montanha  
ao longe  
nascentes  
frescas e boas.

ela me resguardou  
de tudo o que não está  
aqui.

*já vi mendigos demais com os olhos vidrados  
bebendo vinho barato debaixo da ponte*

você se senta comigo  
no sofá  
nesta noite  
nova mulher.

você já viu os  
documentários  
sobre animais carnívoros?

eles mostram a morte.

e agora me pergunto  
que animal entre  
nós dois  
devorará  
primeiro o outro  
física e  
por fim  
espiritualmente?

nós consumimos animais  
e então um de nós  
consome o outro,  
meu amor.

enquanto isso  
prefiro que você vá  
primeiro e do primeiro jeito

se os gráficos de performance passadas  
significarem alguma coisa  
eu certamente irei  
primeiro e do último  
jeito.

*gostosa e sexy*

“sabe”, ela disse, “você estava no bar  
e por isso não pôde ver  
mas eu dancei com aquele cara.  
nós dançamos juntos  
sem parar.  
mas não fui para casa com ele  
porque ele sabia que eu estava  
com você.”

“valeu mesmo,” eu  
disse.

ela estava sempre pensando em sexo.  
levava isso sempre consigo  
como algo embrulhado num saco de papel.  
quanta energia.  
ela começava por qualquer homem disponível  
nos cafés da manhã  
entre ovos e bacon  
ou mais tarde  
entre um sanduíche no almoço ou  
um bife no jantar.

“moldei meu modo de ser inspirada em Marilyn  
Monroe,”

[ela

me  
disse.

“ela está sempre fugindo

para alguma discoteca local para dançar  
com algum otário,” um amigo certa vez  
me contou, “estou surpreso que você  
continue com ela depois de tudo o que já  
aconteceu.”

ela desaparecia nas corridas  
para depois surgir e dizer  
“três caras se ofereceram para me pagar  
um drinque”.

ou então eu a perdia no estacionamento  
e a procurava e ela  
estava caminhando com um estranho.  
“bem, ele veio desta direção  
eu vim daquela e nós  
meio que caminhamos juntos. não  
queria ferir os sentimentos dele.”

ela disse que eu era um homem  
muito ciumento.

um dia ela apenas  
submergiu  
em seus órgãos sexuais  
e desapareceu.

era como um despertador  
caindo dentro do Grand Canyon.  
bateu e chocalhou e  
tocou e tocou  
mas eu não pude mais  
vê-la nem ouvi-la.

me sinto bem melhor  
agora.

dediquei-me ao sapateado  
e agora visto um chapéu de feltro  
preto levemente inclinado  
sobre o olho  
direito.

## *a música suave*

vence o amor porque nela não há  
feridas: pela manhã  
a mulher liga o rádio, Brahms ou Ives  
ou Stravinsky ou Mozart. ferve os  
ovos contando em voz alta os segundos: 56,  
57, 58... descasca os ovos, os traz  
para mim na cama. depois do café da manhã é  
a mesma cadeira e ouvir a música  
clássica. A mulher está no seu primeiro copo de  
*scotch* e no seu terceiro cigarro. digo-lhe  
que preciso ir ao hipódromo. ela  
está aqui há 2 noites e 2 dias. “quando  
voltarei a vê-la?” pergunto. ela  
sugere que fique a meu critério.  
aceno com a cabeça e Mozart toca.

*entorpeça seu rabo e seu cérebro e seu  
coração...*

eu estava saindo de um caso que havia terminado  
mal.

francamente, eu deslizava em direção ao fundo do  
poço

sentindo-me realmente desprezível e acabado  
quando tive sorte com essa dama em sua enorme  
cama

coberta por um dossel enfeitado de joias  
mais

vinho, champanhe, cigarros, boletas e  
tevé a cores.

ficamos na cama e

bebemos vinho, champanhe, fumamos, detonamos  
as

[boletas

às dúzias

enquanto eu (sentindo-me desprezível e acabado)  
tentava superar o caso que havia terminado mal.

assistia à tévé tentando embotar meus sentidos,  
mas a coisa que realmente ajudou

foi esse drama muito longo

(especialmente escrito para a televisão) sobre  
espiões...

espiões americanos e espiões russos, e  
todos eram tão espertos e

bacanas...

até mesmo seus filhos não sabiam

suas esposas não sabiam, e

de certo modo

e/es mesmos quase não sabiam...

e logo vieram os contraespões, os agentes duplos:  
caras que trabalhavam para os dois lados, e  
e então um deles passou de agente duplo  
a agente triplo,  
e tudo se tornou agradavelmente confuso...  
acho que nem o cara que tinha escrito o roteiro  
sabia o que estava acontecendo...  
aquilo seguiu por horas!  
hidroplanos se chocando contra *icebergs*,  
um padre em Madison, Wisc. matou seu irmão,  
um bloco de gelo foi despachado num cofre para o  
Peru  
no lugar do maior diamante do mundo, e  
loiras entravam e saíam de quartos comendo  
nozes e doces recheados com creme;  
o agente triplo passou a  
agente quádruplo e todo mundo amava  
todo mundo  
e eu segui vendo aquilo  
e as horas passaram e  
e tudo finalmente desapareceu como um clipe de  
papel em  
meio a uma cesta de lixo e eu  
me aproximei do aparelho e o desliguei e  
pela primeira vez em uma semana e meia  
dormi bem.

## *uma das mais quentes*

ela usava uma peruca de um loiro platinado  
e tinha a face carregada de *rouge* e pó  
e não economizava no batom  
traçando uma enorme boca pintada  
e seu pescoço era coberto de rugas  
mas ainda tinha o rabo de uma garota  
e as pernas eram boas.

ela usava calcinhas azuis que eu baixei e  
ergui seu vestido, e à luz bruxuleante da TV  
tomei-a de pé.

enquanto nos digladiávamos ao redor do quarto  
(estou fodendo uma cova, pensei,  
trazendo os mortos de volta à vida, maravilhoso  
tão maravilhoso  
como comer azeitonas geladas às 3 da manhã  
com metade da cidade em chamas)  
gozei.

vocês podem ficar com suas virgens, rapazes  
deem-me velhas gostosas no alto de seus saltos  
com rabos que esqueceram de envelhecer.

claro, você tem que dar o fora depois  
ou ficar muito bêbado  
o que é a mesma  
coisa.

bebemos vinho por horas e assistimos tevê  
e quando fomos pra cama  
para dormir  
ela não tirou os dentes da boca

a noite toda.

## *garotas de meia-calça*

estudantes de meia-calça  
sentadas nas paradas de ônibus  
parecendo cansadas aos 13  
com seus batons de framboesa.  
está quente sob o sol  
e o dia na escola foi  
maçante, e ir pra casa é  
maçante, e eu  
dirijo meu carro  
e dou uma espiada naquelas pernas quentes.  
seus olhos não estão focados  
em nada -  
elas foram avisadas sobre  
os veteranos tarados e  
cruéis; eles não desistirão  
assim tão fácil.  
e ainda assim é maçante  
passar aqueles minutos no  
banco e os anos em  
casa, e os livros que elas  
carregam são maçantes e aquilo de que se  
alimentam é maçante, e até mesmo os  
veteranos tarados e cruéis são  
maçantes.

as garotas de meia-calça esperam,  
esperam pelo momento e hora  
exatos para só então se mover  
e certamente conquistar.

circulo com o meu carro

espiando suas pernas  
satisfeito por saber que jamais farei  
parte nem de seus paraísos nem de  
seus infernos. mas os batons  
escarlates naquelas tristes bocas  
que esperam! seria delicioso  
beijar cada uma delas, uma vez que fosse, por  
completo,  
e então devolvê-las.  
mas o ônibus as  
pegará primeiro.

## *subindo seu rio amarelo*

uma mulher contou a um homem  
assim que ele desceu de um avião  
que eu estava morto.  
uma revista publicou  
a notícia de que eu tinha morrido  
e mais alguém disse  
que eles ouviram sobre o meu  
falecimento, e que então alguém  
escreveu um artigo e disse  
nosso Rimbaud nosso Villion está  
morto. ao mesmo tempo um velho  
parceiro de bebida publicou  
um texto afirmando que eu  
já não podia mais escrever. um  
verdadeiro trabalho de Judas. eles  
não podem esperar que eu me vá, esses  
cretinos. bem, escuto o  
concerto de piano número um  
de Tchaikovski e  
o locutor anuncia que a  
5ª e a 10ª sinfonias de Mahler  
virão a seguir desde  
Amsterdã,  
e as garrafas de cerveja se  
espalham sobre o chão e as cinzas  
dos meus cigarros  
cobrem minhas cuecas de  
algodão e minha barriga, mandei  
todas as minhas namoradas  
pro inferno, e mesmo isto  
é um poema muito melhor do que

qualquer coisa que esses coveiros  
possam escrever.

## *o fim de um breve caso*

tentei fazer o negócio de pé  
dessa vez.  
normalmente não costuma  
funcionar.  
dessa vez parecia  
que...

ela seguia dizendo  
“ó, meu Deus, você tem  
pernas lindas!”

tudo estava bem  
até que ela tirou os  
pés do chão  
e enroscou suas pernas  
em volta dos meus quadris.

“ó, meu Deus, você tem  
pernas lindas!”

ela pesava cerca de 63  
quilos e ficou ali presa enquanto eu  
trabalhava.

foi só quando cheguei ao clímax  
que senti a dor  
correr espinha  
acima.

deitei-a no sofá

e caminhei ao redor  
da sala.  
a dor continuava.

“olha só”, eu lhe disse,  
“é melhor você ir. tenho  
que revelar uns filmes  
na minha câmara escura.”

ela se vestiu e se foi  
e eu segui até a  
cozinha para um copo  
d'água. peguei um copo cheio  
com a mão esquerda.  
a dor correu para além de minhas  
orelhas e  
deixei cair o copo  
que se espatifou no chão.

entrei numa banheira cheia de  
água quente e sais Epsom.  
recém tinha acabado de me esticar  
quando o telefone tocou.  
ao tentar endireitar  
minhas costas  
a dor se estendeu por  
pescoço e braços.  
caí pesadamente  
me agarrei às bordas da banheira  
consegui sair  
com raios verdes e amarelos  
e luzes vermelhas  
lampejando em minha cabeça.

o telefone continuava tocando.

atendi.  
“alô?”

“EU TE AMO!”, ela disse.

“obrigado”, eu disse.

“é tudo o que você tem  
pra me dizer?”

“sim.”

“vá à merda!” ela disse e  
desligou.

o amor se esgota, pensei  
ao caminhar de volta ao  
banheiro, mais rápido  
do que um jato de esperma.

## *lamentando e se queixando*

ela escreve: você vai  
se lamentar e se queixar  
em seus poemas  
sobre como eu trepei  
com 2 caras na semana passada.  
eu te conheço.  
ela escreve para me  
dizer que meu sensor  
estava certo -  
ela recém tinha trepado  
com um terceiro cara  
mas ela sabe que não  
quero saber com quem, nem por que  
nem como. ela encerra sua  
carta, "com amor".

ratos e baratas  
triunfaram novamente.  
aí vem ele correndo  
com uma lesma em sua  
boca, entoando  
velhas canções de amor.  
feche as janelas  
lamente  
feche as portas  
queixe-se.

*um poema quase feito*

eu vejo você bebendo numa fonte com suas  
minúsculas mãos azuis, não, suas mãos não são  
minúsculas

elas são pequenas e a fonte é na França  
de onde você me escreveu aquela última carta e  
eu respondi e nunca mais obtive retorno.

você costumava escrever poemas insanos sobre  
ANJOS E DEUS, tudo em caixa alta, e você  
conhecia artistas famosos e muitos deles  
eram seus amantes, e eu escrevia de volta, está  
tudo bem,

vá em frente, entre na vida deles, não sou ciumento  
porque nós nem nos conhecemos. estivemos perto  
uma

[vez em  
New Orleans, metade de uma quadra, mas nunca  
nos

[encontramos,  
nunca um contato. assim você seguiu com os  
famosos,

[escreveu  
sobre os famosos, e, claro, descobriu que os famosos  
estavam preocupados com a fama deles - não com a  
jovem e

bela garota em suas camas, que lhes dava *aquilo*, e  
[que acordava  
de manhã para escrever em caixa alta poemas sobre  
ANJOS E DEUS. nós sabemos que Deus está morto,  
eles nos

[disseram,  
mas ao ouvi-la eu já não tinha certeza. talvez

fosse a caixa alta. você era uma das melhores  
poetas e eu disse para os editores, “publiquem-  
na, publiquem-na,  
[ela é louca mas é  
mágica. não há mentira em seu fogo”. eu te amei  
como um homem ama uma mulher que jamais  
tocou,  
[para  
quem apenas  
escreveu, de quem manteve algumas fotografias. eu  
poderia  
[ter te  
amado mais se eu tivesse sentado numa pequena  
sala  
[enrolando um  
cigarro e ouvindo você mijar no banheiro,  
mas isso não aconteceu. suas cartas ficaram mais  
tristes.  
seus amantes te traíram. criança, escrevi de volta,  
todos os  
amantes traem. isso não ajudou. você disse  
que tinha um banco em que ia chorar e que ficava  
numa  
[ponte  
e a ponte ficava sobre um rio e você sentava no seu  
banco de  
[chorar  
todas as noites e descia o pranto pelos amantes que  
te machucaram e te esqueceram. escrevi de volta  
mas não  
[obtive  
qualquer retorno. um amigo me escreveu contando  
do seu  
[suicídio  
3 ou 4 meses depois de consumado. se eu tivesse te  
[conhecido

provavelmente teria sido injusto com você ou você  
comigo. foi mesmo melhor assim.

## *reviravolta*

ela dirige para a vaga no estacionamento enquanto eu me escoro contra o para-choque de meu carro. ela está bêbada e seus olhos estão molhados de lágrimas:

“seu filho da puta, você trepou comigo quando não estava a fim. disse pra eu continuar ligando, disse pra eu me mudar pra perto da cidade, e então me disse pra deixar você em paz.”

tudo muito dramático e eu gostando daquilo.  
“claro, bem, o que você quer?”

“quero falar com você. quero ir pra sua casa e falar com você...”

“estou com alguém agora. ela foi buscar um sanduíche.”

“quero falar com você... demora um pouco pra superar as coisas. preciso de mais tempo.”

“claro. espere até que ela saia. não somos desumanos. podemos tomar um drinque juntos.”

“merda,” ela disse, “oh, merda!”

pulou dentro do carro e arrancou.

a outra apareceu: “quem era aquela?”

“uma ex-amiga.”

agora *e/la* se foi e estou aqui sentado e bêbado  
e meus olhos parecem molhados de lágrimas.  
está tudo muito silencioso e sinto como se um arpão  
estivesse atravessado no meio das minhas tripas.  
caminho até o banheiro e vomito.

piedade, eu penso, será que a raça humana não  
 sabe nada  
 sobre piedade?

*um poema para a velha dente-podre*

conheço uma mulher  
que segue comprando quebra-cabeças  
quebra-cabeças  
chineses  
blocos  
arames  
peças que finalmente se encaixam  
numa espécie de ordem.  
ela se dedica à questão  
de modo matemático  
resolve todos os seus  
quebra-cabeças  
vive perto do mar  
põe açúcar para as formigas lá fora  
e acredita  
definitivamente  
num mundo melhor.  
seu cabelo é branco  
raramente o penteia  
seus dentes são podres  
e ela veste macacões frouxos  
e amorfos sobre um corpo que a maioria  
das mulheres desejaria ter.  
ao longo de muitos anos ela me irritou  
com o que eu considerava suas  
excentricidades:  
como mergulhar conchas na água  
(para que ao regar as plantas elas  
recebessem cálcio).  
mas finalmente quando penso na sua  
vida

e a comparo a outras vidas  
mais deslumbrantes, originais  
e belas  
percebo que ela machucou menos  
gente do que qualquer outra pessoa que conheço  
(e com machucar quero dizer simplesmente  
machucar).  
ela enfrentou alguns momentos terríveis,  
momentos em que talvez eu devesse tê-la  
ajudado mais  
porque era a mãe da minha única  
filha  
e uma vez fôramos grandes amantes,  
mas ela havia superado essas dificuldades  
como eu disse  
das pessoas que conheço ela foi a que machucou  
menos gente,  
e se você olhar para isso pelo que isso significa,  
bem,  
ela criou um mundo melhor.  
ela venceu.

Frances, este poema é pra  
você.

## *comunhão*

cavalos correndo  
com ela a milhas de distância  
rindo com um  
louco

Bach e a bomba de hidrogênio  
e ela a milhas de distância  
rindo com um  
louco

o sistema bancário  
guinchos de carro  
gôndolas em Veneza  
e ela a milhas de distância  
rindo com um  
louco

você nunca viu de fato  
uma escada antes  
(cada degrau olhando  
separadamente para você)  
e do lado de fora  
o vendedor de jornais parecendo  
imortal  
enquanto os carros passam  
debaixo do sol  
como um inimigo  
e você se pergunta  
por que é tão difícil  
enlouquecer -  
se é que você já não está

louco

até agora  
você não tinha visto uma  
escada que se parecesse com  
uma escada  
uma maçaneta que se parecesse com  
uma maçaneta  
e sons como esses sons

e quando a aranha aparece  
e olha pra você  
por fim  
você já não a odeia  
por fim  
com ela a milhas de distância  
rindo com um  
louco.

*tentando acertar as contas:*

tínhamos fumado alguns baseados e tomado  
algumas  
cervejas e eu estava estirado na cama  
e ela disse, “olha, eu fiz 3 abortos  
em sequência, não quero que você enfie essa  
coisa dentro de mim!”

o negócio começava a crescer e nós dois  
olhávamos para ele.  
“ah, qual é”, eu disse, “minha namorada trepou  
com 2 caras diferentes esta semana e estou  
tentando  
acertar as contas.”

“não me envolva nessa sua merda  
doméstica! o que quero que você faça agora é que  
TOQUE uma PUNHETA enquanto eu ASSISTO!  
quero VER você bater até  
GOZAR! quero ver o SUCO jorrar!”

“ok aproxime seu rosto.”

ela o aproximou e dei uma cuspidinha na palma da mão  
e comecei a trabalhar.

ele cresceu. um pouco antes de gozar eu  
parei, segurando-o pela base  
puxando a pele,  
a cabeça pulsando  
púrpura e brilhante.

“oooh”, ela disse.  
lançou a boca sobre ele, chupou-o  
e  
se afastou.

“termine”, ela disse.  
“não!”

voltei a bater e então parei novamente  
no último instante e fiquei a balançá-lo ao redor do  
quarto.

ela o olhou  
caiu outra vez sobre ele  
chupou  
e tirou da boca.

alternamos o processo  
pra lá e pra cá

vez após vez.

finalmente eu a arranquei  
da cadeira  
para a cama  
rolei pra cima dela  
meti pra dentro  
trabalhei  
trabalhei  
e gozei.

quando voltou do  
banheiro ela disse,  
“seu filho da puta, eu amo você,  
amo você há muito tempo.

quando eu voltar a Santa Barbara  
vou escrever pra você. Vivo  
com esse cara mas eu o  
odeio, não faço a mais vaga ideia do que  
estou fazendo ao lado dele.”

“ok”, eu disse, “mas aproveitando que você já  
está de pé, poderia me trazer um copo  
d’água? estou seco.”  
ela seguiu até a cozinha e  
a ouvi reclamar que  
todos os meus copos estavam  
sujos.

disse a ela para usar uma  
xícara. ouvi  
a água correndo e  
pensei, mais uma foda  
e o jogo estará zerado  
e poderei me apaixonar novamente por minha  
namorada -  
isto é  
se ela não tiver se envolvido numa  
foda extra  
o que provavelmente ela  
fez.

## *o que eles querem*

Vallejo escrevendo sobre  
solidão enquanto morria de  
fome;  
a orelha de Van Gogh rejeitada por uma  
puta;  
Rimbaud correndo para a África  
em busca de ouro e encontrando  
um caso incurável de sífilis;  
Beethoven ficou surdo;  
Pound foi arrastado pelas ruas  
numa gaiola;  
Chatterton tomou veneno para rato;  
o cérebro de Hemingway pingando dentro  
do suco de laranja;  
Pascal cortando os pulsos na banheira;  
Artaud trancado com os loucos;  
Dostoiévski de pé contra um muro;  
Crane pulando na hélice de um barco;  
Lorca baleado na estrada pelo exército  
espanhol;  
Berryman pulando de uma ponte;  
Burroughs atirando na mulher;  
Mailer esfaqueando a sua;  
- é isso o que eles querem:  
o danado dum *show*  
uma placa luminosa  
no meio do inferno.  
é isso o que eles querem,  
aquele bando de  
estúpidos  
inarticulados

tranquilos  
seguros  
admiradores de  
carnavais.

## *Iron Mike*

falamos sobre este filme:  
Cagney servia uvas  
a uma mulher  
mais rápido do que ela conseguia  
comer e  
então ela se  
apaixonava por ele.

“isso nem sempre  
funciona”, digo a Iron  
Mike.

ele dá uma risadinha e diz,  
“claro”.

então ele desceu a mão  
e tocou seu cinto.  
32 escalpos de mulher  
estavam pendurados ali.

“eu e meu enorme cacete  
judeu”, ele disse.

então ergue as mãos  
para indicar o  
tamanho.

“opa, sim, muito bem”,  
eu disse.

“elas aparecem”, ele disse, “eu as traço, elas começam a ficar, eu lhes digo, ‘é hora de ir’.”

“você é corajoso, Mike.”

“essa aí não ia se mandar então eu tive que me levantar e esbofeteá-la... ela foi embora.”

“eu não tenho sua fibra, Mike. elas ficam, lavam os pratos, esfregam as manchas de merda no vaso, jogam fora os velhos prospectos do Jockey Club...”

“elas jamais vão me pegar”, ele disse.  
“sou invencível.”

olhe, Mike, nenhum homem é invencível.  
algum dia  
vão considerá-lo louco pelo olhar como num desenho a lápis feito por uma criança. você não conseguirá beber um copo d’água ou cruzar um quarto. haverá as paredes e o som das ruas lá fora, e

você ouvirá metralhadoras  
e tiros de morteiro. isso se dará  
quando você quiser, mas não  
puder ter.

os dentes  
nunca são por fim  
os dentes do amor.

*guru*

grande barba negra  
me diz  
que eu não sinto  
terror

olho pra ele  
minhas tripas chacoalham  
cascalho

vejo seus olhos  
voltados pra cima

ele é forte

tem unhas sujas

e penduradas nas paredes:  
armas embainhadas.

ele sabe das coisas:

livros  
as vantagens  
o melhor caminho para  
casa

gosto dele  
mas creio que ele  
mente

(não tenho certeza de que  
ele mente)

sua esposa se senta  
num canto  
escuro

quando a conheci  
era a mulher  
mais  
linda  
que eu já tinha  
visto

agora ela se  
tornara  
sua gêmea

talvez não por culpa  
dele:

talvez a coisa  
nos faça a todos  
assim

no entanto, logo que deixei  
a casa deles  
senti terror

a lua parecia  
doente

minhas mãos escorregavam  
no  
volante

manobro meu  
carro  
e desço a  
ladeira

quase bato  
num  
carro azul-esverdeado  
estacionado

enterre-me para sempre,  
Beatriz

poeta hesitante, ha  
haha

cão enjeitado do  
terror.

## *os professores*

sentado com os professores  
falamos sobre Allen Tate  
e John Crow Ransom  
os tapetes estão limpos e  
as mesas da cafeteria brilham  
e então circulam conversas  
sobre verbas e trabalhos em  
progresso  
e há até uma  
lareira.  
o piso da cozinha está  
bem encerado  
e eu recém havia  
jantado  
depois de ter bebido até as  
3 da manhã  
após a leitura  
da noite passada

agora lá vou eu outra vez  
numa faculdade próxima.  
estou em pleno Arkansas em  
janeiro  
alguém chega a mencionar  
Faulkner  
vou ao banheiro  
e vomito o  
jantar  
ao sair  
lá estão eles em seus casacos e sobretudo  
esperando na cozinha.

devo entrar em  
15 minutos.  
haverá um bom público  
eles me dizem.

*para Al...*

não se preocupe com rejeições, parceiro,  
eu já fui rejeitado  
antes.

algumas vezes você comete um erro, pegando  
o poema errado  
o mais comum para mim é cometer o erro de  
escrevê-lo.

mas eu gosto de uma montaria em cada corrida  
mesmo que o homem  
que organiza a largada da manhã

a coloque pagando 30 por um.

tenho que pensar na morte mais e mais

senilidade

muletas

poltronas

escrevendo poesia púrpura com a  
caneta pingando

quando mocinhas com bocas  
de piranha  
corpos como limoeiros  
corpos como nuvens

corpos como *flashes* de luz  
pararem de bater à minha porta.

não se preocupe com rejeições, parceiro.  
fumei 25 cigarros esta noite  
e você sabe sobre a cerveja.

o telefone tocou apenas uma vez:  
era engano.

## *dama melancólica*

ela fica ali sentada  
bebendo vinho  
enquanto seu marido  
está no trabalho.  
ela considera  
de suma importância  
que seus poemas sejam  
publicados  
nas pequenas  
revistas.  
possui dois  
ou três de pequenos  
volumes de sua poesia  
mimeografados.  
tem dois ou  
três filhos  
com idades que vão  
de 6 a 15.  
já não é mais  
a linda mulher que  
costumava ser. manda  
fotos em que aparece  
sentada sobre uma pedra  
junto ao oceano  
sozinha e condenada.  
podia ter estado com ela  
uma vez. me pergunto  
se ela acha que eu  
poderia  
salvá-la?

em todos os seus poemas  
seu marido jamais  
é mencionado.  
mas costuma  
falar sobre seu  
jardim  
assim sabemos que está  
lá, de alguma maneira,  
e que talvez ela  
trepe com os botões de rosa  
e os tentilhões  
antes de escrever  
seus poemas.

## *barata*

a barata rastejou  
sobre os ladrilhos  
enquanto eu estava mijando e  
ao virar minha cabeça  
ela enfiou o traseiro  
numa fenda.  
peguei o inseticida e disparei o aerossol  
e disparei e disparei  
e finalmente a barata saiu  
e me lançou um olhar muito nojento.  
então desabou dentro  
da banheira e fiquei assistindo à  
sua morte  
com um prazer sutil  
pois eu pagava o aluguel  
e ela não.  
recolhi-a com  
um tipo de papel higiênico  
azul-esverdeado e joguei-a  
na descarga. era tudo o que se  
tinha a fazer, exceto que  
nas redondezas de Hollywood e  
Western temos que seguir  
fazendo isso.  
dizem que algum dia essa  
tribo herdará  
a terra  
mas faremos com que  
esperem mais  
alguns meses.

## *quem, diabos, é Tom Jones?*

por duas semanas  
estive dormindo com uma  
garota de 24 anos de  
Nova York - na época  
em que ocorria a greve dos  
lixeiros, e certa noite  
minha antiga mulher de 34 anos  
chegou e disse, "quero ver  
minha rival". foi o que ela fez  
e então disse, "ó, você  
é a coisinha mais querida!"  
depois disso reparei que houve uma  
gritaria de gatas selvagens -  
urros e unhas,  
lamentos de animal ferido,  
sangue e mijo...

eu estava bêbado e só de  
calção. tentei  
separar as duas e caí,  
torcendo o joelho. então  
atravessaram a porta e  
avançaram rua  
afora.

chegaram viaturas cheias  
de policiais. um helicóptero da  
polícia sobrevoou o local.

fiquei no banheiro  
e sorri para o espelho.

não é comum que coisas  
tão esplêndidas assim  
aconteçam aos 55 anos.

muito melhor do que os distúrbios em  
Watts<sup>[3]</sup>.

a de 34 retornou  
para dentro. estava toda  
mijada e sua roupa  
transformada em farrapos e era  
seguida por dois policiais que  
queriam saber a razão daquilo tudo.

erguendo meus calções  
eu tentava explicar.

## *derrota*

ouvindo Bruckner no rádio  
me perguntando por que não estava meio louco  
depois do último rompimento com minha  
última namorada.

me perguntando por que não estou guiando pelas  
ruas  
bêbado  
por que não estou no banheiro  
na escuridão  
na escuridão atroz  
ponderando  
lacerado por pensamentos incompletos.

suponho  
por fim isto  
como um homem comum:  
conheci muitas mulheres  
e em vez de pensar  
quem está trepando com ela agora?  
eu penso  
nesse instante ela está aborrecendo terrivelmente  
outro desgraçado.

ouvir Bruckner no rádio  
parece algo tão pacífico.

muitas mulheres já passaram por aqui.  
estou sozinho afinal  
sem estar sozinho.

pego um pincel Grumbacher  
e limpo minhas unhas com a ponta afiada.

percebo uma tomada na parede.

veja, eu venci.

## *sinais de trânsito*

os velhos camaradas jogam  
no parque olhando o mar ao longe  
pondo marcadores ao longo da pista  
com gravetos de madeira.  
quatro jogam, dois para cada lado  
e 18 ou 20 se sentam ao  
sol e assistem  
percebo isso enquanto sigo  
em direção ao banheiro público  
enquanto meu carro está no conserto.

o parque abriga um velho canhão  
enferrujado e inútil.  
seis ou sete veleiros cortam  
o mar lá embaixo.

termino a tarefa  
saio  
e eles continuam jogando.

uma das mulheres usa uma maquiagem carregada  
brincos falsos e fuma  
um cigarro.  
os homens são muito magros  
muito pálidos  
usam relógios de pulso que lhes machucam  
os pulsos.

a outra mulher é muito gorda  
e dá uns risinhos

a cada vez que um ponto é marcado

alguns deles têm a minha idade.

eles me enojam

o modo como esperam pela morte  
com tanta paixão  
quanto um sinal de trânsito.

essas são as pessoas que acreditam em comerciais  
essas são as pessoas que compram dentaduras a  
prazo

essas são as pessoas que comemoram feriados  
essas são as pessoas que têm netos  
essas são as pessoas que votam  
essas são as pessoas que têm funerais

esses são os mortos  
neblina e fumaça  
o fedor no ar  
os leprosos.

esses são afinal quase todos  
que existem.

gaivotas são melhores  
algas marinhas são melhores  
areia suja é melhor

se pudesse posicionar aquele velho canhão  
contra eles  
e fazê-lo funcionar  
eu o faria.

eles me enojam.

462-0614

agora recebo muitas chamadas de telefone.  
todas iguais.

“é Charles Bukowski,  
o escritor?”

“sim,” eu lhes respondo.  
e eles dizem que entendem minha  
escrita,  
alguns deles são escritores  
ou querem ser escritores  
e estão em empregos estúpidos e  
horríveis  
e não conseguem nem encarar a sala  
o apartamento  
as paredes  
essa noite...  
querem alguém com quem possam  
conversar,  
não podem acreditar  
que não posso ajudá-los  
que não conheço as palavras.  
não podem acreditar  
que agora mesmo  
me dobro em meu quarto  
segurando minhas entranhas  
e dizendo  
“Jesus Jesus Jesus,  
de *novo* não!”  
eles não podem acreditar  
que as pessoas mal-amadas  
as ruas  
a solidão

as paredes  
também são minhas.  
e quando desligo o telefone  
eles acham que escondi o  
jogo.

não escrevo a partir da sabedoria.  
quando o telefone toca  
eu também gostaria de ouvir palavras  
que pudessem aliviar um pouco alguma  
dessas coisas.

é por isso que meu nome está na  
lista.

## *cupons*

cigarros umedecidos por cerveja  
da noite passada  
você acende um  
se engasga  
abre a porta em busca de ar  
e junto à entrada  
está um pardal morto  
sua cabeça e seu peito  
arrancados.

pendurado à maçaneta  
há um anúncio da All American  
Burger  
que consiste de alguns cupons  
que  
dizem  
que na compra  
de um hambúrguer  
de 12 de fev. a 15 de fev.  
você ganha de graça  
um pacote de batatas  
fritas médio e um  
copo pequeno de coca-cola.

pego o anúncio  
embrulho o pardal com ele  
levo até a lata de lixo  
e despejo lá  
dentro.

veja:

renunciando a batatas fritas e coca  
para ajudar a manter  
minha cidade  
limpa.

## *sorte*

o que está mal a respeito disso  
tudo  
é ver as pessoas  
bebendo café e  
esperando. gostaria de  
embebê-los todos  
na sorte. eles precisam  
disso. precisam bem  
mais do que eu.

sento nos cafés  
e os vejo a  
esperar. não creio  
que haja muito mais  
a fazer. as moscas  
vão pra lá e pra cá  
nos vidros das janelas  
e bebemos nosso  
café e fingimos  
não olhar uns  
para os outros.  
espero junto com eles.  
entre o movimento  
das moscas  
as pessoas vagueiam.

*cão*

um cão apenas  
caminhando sozinho numa calçada quente em pleno  
verão  
parece ter mais poder  
do que dez mil deuses.

por que isso?

## *guerra de trincheira*

abatido pela gripe  
bebendo cerveja  
o rádio num volume  
suficientemente alto para superar  
os sons produzidos  
pelo estéreo das pessoas que  
recém se mudaram  
para a casa  
ao lado.  
dormindo ou acordados  
eles ajustam seu aparelho  
no volume máximo  
deixando suas  
portas e janelas  
abertas.

cada um deles tem  
18, casados, vestem  
sapatos vermelhos,  
são loiros,  
magros.  
tocam de  
tudo: *jazz*,  
música clássica, rock,  
*country*, moderna  
contanto que esteja  
alta.

este é o problema  
de ser pobre:  
temos que conviver com

o som dos outros.  
semana passada foi  
minha vez:  
havia duas mulheres  
aqui  
brigando entre si  
e elas  
correram pela calçada  
gritando.  
a polícia veio.

agora é a vez  
deles.  
agora caminho  
pra lá e pra cá em  
meus calções sujos,  
dois tampões de borracha  
enfiados bem fundo  
em meus ouvidos.

chego a pensar em  
assassinato.  
esses coelhos  
pequenos e rudes!  
pedacinhos ambulantes  
de ranho!

mas na nossa terra  
e do nosso jeito  
nunca terá havido  
uma chance;  
somente quando  
as coisas não estão  
indo tão mal  
por um instante

que esquecemos.

algum dia cada um  
deles estará morto  
algum dia cada um  
deles terá um  
caixão separado  
e então haverá  
silêncio.

mas por ora  
é Bob Dylan  
Bob Dylan Bob  
Dylan por aí  
afora.

*a noite em que trepei com meu despertador*

certa vez  
passando fome na Filadélfia  
eu ocupava um quartinho  
caía a tarde e a noite chegava  
e me postei junto à janela no 3° andar  
no escuro e olhei para uma  
cozinha que ficava no outro lado do 2° andar  
e avistei uma bela garota loira  
abraçar um jovem e ali beijá-lo  
com o que parecia ser fome  
e fiquei parado a olhá-los até que se  
separassem.  
então dei meia-volta e acendi a luz do quarto.  
vi minha cômoda e suas gavetas  
e meu despertador sobre ela.  
peguei o relógio  
e o levei pra cama comigo  
trepei com ele até que os ponteiros caíssem fora.  
depois saí e vaguei pelas ruas  
até sentir meus pés se encherem de bolhas.  
quando voltei fui até a janela  
e olhei pra baixo e lá pro outro lado  
e a luz na cozinha deles estava  
apagada.

- [1] No original, T.M., abreviatura de *Transcendental Meditation*, literalmente Meditação Transcendental. (N.T.)
- [2] Ácido nicotínico. Um tipo de vitamina do complexo B. (N.T.)
- [3] Bairro negro de Los Angeles onde ocorreu um sério distúrbio de ordem racial. (N.T.)
- [4] Escritora famosa por sua beleza, uma espécie de celebridade-socialite de sua época. (N.T.)
- [5] Time de futebol americano da cidade. (N.T.).
- [6] Marca de camisinhas americanas. (N.T.)
- [7] Peso leve americano. Duas vezes campeão mundial. (N.T.)

# Charles Bukowski

CHARLES BUKOWSKI nasceu a 16 de agosto de 1920 em Andernach, Alemanha, filho de um soldado americano e de uma jovem alemã. Aos três anos de idade, foi levado aos Estados Unidos pelos pais. Criou-se em meio à pobreza de Los Angeles, cidade onde morou por cinquenta anos, escrevendo e embriagando-se. Publicou seu primeiro conto em 1944, aos 24 anos de idade. Só aos 35 anos é que começou a publicar poesias. Foi internado diversas vezes com crises de hemorragia e outras disfunções geradas pelo abuso do álcool e do cigarro. Durante a sua vida, ganhou certa notoriedade com contos publicados pelos jornais alternativos *Open City* e *Nola Express*, mas precisou buscar outros meios de sustento: trabalhou catorze anos nos Correios. Casou, teve uma filha e se separou. É considerado o último escritor “maldito” da literatura norte-americana, uma espécie de autor *beat* honorário, embora nunca tenha se associado com outros representantes *beats*, como Jack Kerouac e Allen Ginsberg.

Sua literatura é de caráter extremamente autobiográfico, e nela abundam temas e personagens marginais, como prostitutas, sexo, alcoolismo, ressacas, corridas de cavalos, pessoas miseráveis e experiências escatológicas. De estilo extremamente livre e imediatista, na obra de Bukowski não transparecem demasiadas preocupações estruturais. Dotado de um senso de humor ferino, auto-irônico e cáustico, ele foi

comparado a Henry Miller, Louis-Ferdinand Céline e Ernest Hemingway.

Ao longo de sua vida, publicou mais de 45 livros de poesia e prosa. São seis os seus romances: *Cartas na rua* (1971), *Factótum* (1975), *Mulheres* (1978), *Misto-quente* (1982), *Hollywood* (1989) e *Pulp* (1994). Bukowski publicou em vida oito livros de contos e histórias: *Ereções, ejaculações e exibicionismos* (1972), *Ao sul de lugar nenhum: histórias da vida subterrânea* (1973), *Tales of Ordinary Madness* (1983), *Hot Water Music* (1983), *Bring Me Your Love* (1983), *Numa fria* (1983), *There's No Business* (1984) e *Septuagenarian Stew* (1990). Seus livros de poesias são mais de trinta, entre os quais *Flower, Fist and Bestial Wail* (1960), *You Get So Alone at Times that It Just Makes Sense* (1996), sendo que a maioria permanece inédita no Brasil. Várias antologias, além de livros de poemas, cartas e histórias foram publicados postumamente.

Da sua vasta obra, os seguintes títulos são publicados no Brasil pela L&PM Editores: *Pulp*, *Hollywood*, *A mulher mais linda da cidade*, *Numa fria*, *Notas de um velho safado*, *O capitão saiu para o almoço e os marinheiros tomaram conta do navio* (com ilustrações de Robert Crumb) e *Ereções, ejaculações e exibicionismos*, sob os dois volumes intitulos *Fabulário geral do delírio cotidiano* e *Crônica de um amor louco*.

Bukowski morreu de pneumonia, decorrente de um tratamento de leucemia, na cidade de San Pedro, Califórnia, no dia 9 de março de 1994, aos 73 anos de idade, pouco depois de terminar *Pulp*.

Texto de acordo com a nova ortografia.

Título original: Love is a Dog from Hell

Este livro foi publicado em formato 14x21cm pela L&PM Editores em 2007

Tradução: Pedro Gonzaga

Capa: Ivan Pinheiro Machado sobre foto de Charles Bukowski

Preparação de original: Bianca Pasqualini

Revisão: Jó Saldanha e Fernanda Cavagnoli

CIP-BRASIL. Catalogação-na-Fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

B949a

Bukowski, Charles, 1920-1994

O amor é um cão dos diabos / Charles Bukowski; tradução Pedro Gonzaga. – Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2011.

(Coleção L&PM POCKET, v.888)

Tradução de: Love is a Dog From Hell

ISBN 978.85.254.2246-0

1. Poesia inglesa. I. Gonzaga, Pedro. II. Título. II. Série

07-3704. CDD: 821

CDU: 821.111-1

---

© 1977, Charles Bukowski

Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores  
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 - Floresta - 90220-180  
Porto Alegre - RS - Brasil / Fone: 51.3225.5777 - Fax: 51.3221-5380

PEDIDOS & DEPTO. COMERCIAL: [vendas@lpm.com.br](mailto:vendas@lpm.com.br)

FALE CONOSCO: [info@lpm.com.br](mailto:info@lpm.com.br)

[www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

M. T.<sup>14</sup>

ela morava em Galveston e fazia  
M.T.  
e eu fui visitá-la e fizemos amor  
ininterruptamente ainda que o tempo estivesse  
muito  
quente  
e tomamos mesalina  
e uma balsa até a ilha  
e dirigimos 200 milhas até o hipódromo mais  
próximo.  
nós dois ganhamos e fomos sentar num bar de  
caipiras -  
odiado e não frequentado pelos nativos -  
e então fomos para um motel caipira  
e voltamos um ou dois dias depois  
e fiquei por lá mais uma semana  
pintei-lhe um par de quadros decentes -  
um de um homem sendo enforcado  
e outro de uma mulher sendo fodida por um lobo.  
acordei certa noite e ela não estava na cama  
e levantei e caminhei ao redor perguntando,  
“Gloria, Gloria, onde você está?”  
era um lugar enorme e eu caminhava a esmo  
abrindo porta atrás de porta,  
então abri uma que parecia a de um *closet*  
e lá estava ela de joelhos  
cercada por fotografias de  
7 ou 8 homens  
as cabeças raspadas  
em sua maioria usando óculos sem armações.  
havia uma pequena vela acesa

e eu disse, “oh, me desculpe”.  
Gloria vestia um quimono com águias  
em pleno voo na parte de trás.  
fechei a porta e voltei para a cama.  
ela saiu 15 minutos depois.  
começamos a nos beijar,  
sua língua enorme deslizando para dentro e para  
fora da

[minha

boca.

ela era uma garota grande e saudável do Texas.  
“escute, Gloria”, consegui finalmente dizer,  
“preciso de uma noite de folga”.

no dia seguinte ela me levou até o aeroporto.  
eu prometi escrever. Ela prometeu escrever.  
nenhum de nós escreveu.

## *soldado raso*

tiraram meu homem das ruas  
outro dia  
ele usava um casaco de moletom dos L.A. Rams<sup>[5]</sup>  
as mangas cortadas  
e debaixo  
uma camiseta do exército  
soldado raso  
e ele usava uma boina verde  
caminhava muito ereto  
era negro e vestia calções marrons  
o cabelo de um loiro apagado  
nunca incomodava ninguém  
roubava alguns bebês  
e corria dando gargalhadas  
mas sempre retornava com as crianças  
ilesas  
dormia atrás do  
bordel  
com a permissão das garotas.  
a compaixão se revela em  
estranhos lugares.

certo dia não o vi mais  
e depois mais outro se passou.  
perguntei nas redondezas.

meus impostos voltarão  
a subir. o estado precisa lhe  
dar abrigo e  
comida. os policiais o pegaram.  
isso não é

bom.

*o amor é um cão dos diabos*

pé de queijo  
alma de cafeteira  
mãos que odeiam tacos de bilhar  
olhos como clipes de papel  
eu prefiro vinho tinto  
entedio-me em aviões  
sou dócil durante terremotos  
sonolento em funerais  
vomito nos desfiles  
e vou para o sacrifício no xadrez  
e nas bocetas e nos afetos  
cheiro urina nas igrejas  
já não consigo mais ler  
já não consigo mais dormir

olhos como clipes de papel  
meus olhos verdes  
prefiro vinho branco

minha caixa de camisinhas está passando da  
validade  
eu as tiro pra fora  
Trojan-Enz<sup>[6]</sup>  
lubrificadas  
para maior sensibilidade  
tiro todas pra fora  
e ponho três ao mesmo tempo

as paredes do meu quarto são azuis

para onde você foi, Linda?  
para onde você foi, Katherine?  
(e Nina partiu pra Inglaterra)  
tenho cortadores de unha  
e limpa-vidros Windex  
olhos verdes  
quarto azul  
brilhante metralhadora solar

essa coisa toda é como uma foca  
presa em oleosas rochas  
e cercada pela Banda Marcial de Long Beach  
às 3h26 da tarde

há um tiquetaquear atrás de mim  
mas nenhum relógio  
sinto algo rastejar  
ao longo de minha narina esquerda:  
memórias de aviões

minha mãe tinha dentes postiços  
meu pai tinha dentes postiços  
e durante todos os sábados de suas vidas  
eles recolhiam todos os tapetes de sua casa  
enceravam o chão de tabuões  
e o cobriam novamente com os tapetes

e Nina está na Inglaterra  
e Irene está no abrigo municipal  
e eu pego meus olhos verdes  
e me deito em meu quarto azul

## 40 graus

ela cortou as unhas dos meus pés na noite passada,  
e pela manhã ela disse, “acho que vou  
ficar deitada aqui pelo resto do dia”.

o que significava que ela não iria trabalhar.

ela estava em meu apartamento - o que significava  
outro

dia e outra noite.

ela era uma pessoa legal

mas recém havia me dito que queria ter

um filho, queria casar, e

fazia 40 graus lá fora.

quando pensei em *outra* criança e

*outro* casamento

comecei realmente a passar mal.

havia me resignado a morrer sozinho

em uma pequena peça...

agora ela tentava remodelar meu plano de mestre.

além disso ela sempre batia a porta do meu carro

com

[muita força

e comia com a cabeça perto demais da mesa.

nesse dia havíamos ido ao correio, a uma loja de

departamentos e depois a uma lancheria para

almoçar.

já me sentia casado. na volta eu quase

entrei em um Cadillac.

“vamos encher a cara”, eu disse.

“não, não”, ela respondeu, “é muito cedo”.

e então ela lacrou a porta do carro.

continuava fazendo 40 graus.

quando abri a caixa do correio descobri que a  
companhia  
de seguros queria mais 76 pratas.  
subitamente ela invadiu o quarto correndo e gritou,  
“OLHA, ESTOU FICANDO VERMELHA! CHEIA DE  
MANCHAS! O QUE DEVO FAZER?”  
“tome um banho”, eu lhe disse.  
fiz um interurbano para a seguradora e  
exigi saber a razão daquilo.  
ela começou a gritar e a gemer lá da  
banheira e eu não conseguia ouvir nada e disse, “um  
[momento,  
por favor!”  
tapei o telefone com a mão e gritei de volta para ela:  
“OLHA SÓ! ESTOU NUM INTERURBANO! SEGRE A  
[ONDA,  
PELO AMOR DE DEUS!”  
o pessoal da seguradora insistia que eu lhes devia  
\$76 e que me enviariam uma carta explicando por  
quê.  
desliguei e me estiquei na cama.  
eu já estava casado, me sentia casado.  
ela saiu do banheiro e disse, “posso me deitar  
ao seu lado?”  
e eu disse, “ok”  
em dez minutos sua cor tinha voltado ao normal.  
tudo porque ela havia tomado um comprimido de  
niacina<sup>[2]</sup>.  
ela se lembrou de que isso acontecia sempre.  
ficamos ali estirados suando:  
nervos. ninguém tem espírito suficiente para superar  
os  
[nervos.  
mas eu não podia dizer isso a ela.  
ela queria ter seu bebê.  
que caralho.

*artistas:*

ela me escreveu por anos.  
“estou bebendo vinho na cozinha.  
chove lá fora. as crianças  
estão na escola.”

ela era uma cidadã qualquer  
ocupada com sua alma, sua máquina de escrever  
e sua  
reputação como poeta *underground*.

ela escrevia decentemente e com honestidade  
mas apenas depois que outros já  
havam aberto o caminho.

me ligava bêbada às 2 da manhã  
às 3  
enquanto o marido dormia.

“é bom ouvir a sua voz”, ela  
dizia.

“é bom ouvir a sua voz também”, eu  
dizia.

que diabo, você  
sabe.

ela finalmente apareceu. acho que teve  
algo a ver com  
*The Chapparral Poets Society of California.*

eles tinham que eleger seus quadros. ela me ligou do hotel deles.

“estou aqui”, ela disse, “vamos eleger os representantes.”

“ok, ótimo”, eu disse, “escolha uns realmente bons”.

desliguei.

o telefone voltou a tocar.

“ei, você não quer me ver?”

“claro”, eu disse, “qual é o endereço?”

depois que ela disse até logo eu bati uma troquei as meias  
bebi meia garrafa de vinho e  
segui até lá.

estavam todos bêbados e tentavam se foder mutuamente.

levei-a para minha casa.

ela vestia uma calcinha cor-de-rosa com fitinhas.

bebemos uma pouca de cerveja e fumamos e falamos sobre Ezra Pound, depois dormimos.

já não tenho claro se a levei para o

aeroporto ou  
não.

ela continua me escrevendo cartas  
e eu as respondo  
da pior maneira possível  
torcendo para que ela  
desista.

algum dia talvez ela alcance a  
fama como Erica  
Jong. (seu rosto não é lá essas coisas  
mas seu corpo é legal)  
e eu pensarei,  
meu Deus, o que foi que eu fiz?  
estraguei tudo.  
ou melhor: eu não estraguei  
nada.

enquanto isso tenho o número de sua caixa postal  
e é melhor eu informar a ela  
que meu segundo romance sairá  
em setembro.  
isso deverá manter os seus mamilos duros  
enquanto considero a possibilidade de  
Francine du Plessix Gray<sup>[4]</sup>.

*um poema para o engraxate*

o equilíbrio é preservado pelas lesmas que escalam  
os

rochedos de Santa Mônica;  
a sorte está em descer a Western Avenue  
enquanto as garotas numa casa de  
massagem gritam para você, "Alô, Doçura!"  
o milagre é ter 5 mulheres apaixonadas  
por você aos 55 anos,  
e o melhor de tudo isso é que você só é capaz  
de amar uma delas.

a bênção é ter uma filha mais delicada  
do que você, cuja risada é mais leve  
que a sua.

a paz vem de dirigir um  
Fusca 67 azul pelas ruas como um  
adolescente, o rádio sintonizado em O Seu  
Apresentador

Preferido, sentindo o sol, sentindo o sólido roncar  
do motor retificado

enquanto você costura o tráfego.

a graça está na capacidade de gostar de rock,  
música clássica, *jazz*...

tudo o que contenha a energia original do  
gozo.

e a probabilidade que retorna  
é a tristeza profunda  
debaixo de você estendida sobre você  
entre as paredes de guilhotina  
furioso com o som do telefone  
ou com os passos de alguém que passa;

mas a outra probabilidade -  
a cadência animada que sempre se segue -  
faz com que a garota do caixa no  
supermercado se pareça com a  
Marilyn  
com a Jackie antes que levassem seu amante de  
Harvard  
com a garota do ensino médio que sempre  
seguíamos até em casa.

lá está a criatura que nos ajuda a acreditar  
em alguma coisa além da morte:  
alguém num carro que se aproxima  
numa rua muito estreita,  
e ele ou ela se afasta para que possamos  
passar, ou se trate do velho lutador Beau Jack<sup>[7]</sup>  
engraxando sapatos  
após ter queimado todo seu dinheiro  
em festas  
mulheres  
parasitas  
bufando, respirando junto ao couro,  
dando um trato com a flanela  
os olhos erguidos para dizer:  
“mas que diabos, por um momento  
tive tudo. isso compensa todo o  
resto.”

às vezes sou amargo  
mas no geral o sabor tem sido  
doce. é apenas que tenho  
medo de dizê-lo. é como  
quando sua mulher diz,  
“fala que me ama”, e  
você não consegue.

se você me vir sorridente  
em meu Fusca azul  
aproveitando o sinal amarelo  
dirigindo firme em direção ao sol  
estarei mergulhado nos  
braços de uma  
vida insana

pensando em trapezistas de circo  
em anões com enormes charutos  
num inverno na Rússia no início dos anos 40  
em Chopin com seu saco de terra polaca  
numa velha garçonete que me traz uma xícara  
extra de café com um sorriso  
nos lábios.

o melhor de você  
me agrada mais do que pode imaginar.  
os outros não importam  
excetuado o fato de que eles têm dedos e cabeças  
e alguns deles olhos  
e a maioria deles pernas  
e todos eles  
sonhos e pesadelos  
e uma estrada a seguir.

a justiça está em toda parte e não descansa  
e as metralhadoras e os coldres e  
as cercas vão lhe dar prova  
disso.